

REAVLIAÇÃO DO CONTEXTO DEPOSICIONAL E ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DE RESERVATÓRIOS DO SISTEMA PETROLÍFERO PONTA GROSSA – ITARARÉ, BACIA DO PARANÁ

Carvalho, A.H.¹; Vesely, F.F.¹, França, A.B.¹, Paim, P.S.G.², Mottin, T.E.¹, Schemiko, D.C.B.¹

¹Universidade Federal do Paraná; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: Grande parte do potencial exploratório da Bacia do Paraná deve-se a ocorrências de gás e uma acumulação subcomercial associadas ao sistema petrolífero Ponta Grossa – Itararé, em que os reservatórios são unidades arenosas permocarboníferas do Grupo Itararé. Caracteristicamente, este grupo é formado por sequências essencialmente retrogradacionais, com unidades arenosas basais assentadas sobre discordâncias (potenciais reservatórios), que passam para unidades pelíticas no topo. A partir de trabalhos de campo, ainda em andamento na região de Lapa – PR, onde afloram rochas do intervalo médio do Grupo Itararé, foram caracterizadas unidades arenosas com dois estilos deposicionais diferentes e, conseqüentemente, com arquiteturas estratigráficas distintas, divergindo de modelos anteriores da literatura. O arenito Lapa assenta-se sobre discordância e apresenta padrão de empilhamento progradação, em que fácies fluviais recobrem fácies de fluxos gravitacionais subaquosos. O arenito Pedra Alta, mais jovem que o arenito Lapa, ocorre no topo de uma sucessão regressiva normal com tendência de engrossamento para acima, possui natureza essencialmente fluvial e está em contato transicional e interdigitado com fácies pelíticas sotopostas. Ambos os sistemas arenosos foram depositados sob influência de deglaciações, mas estão relacionados a contextos distintos. O arenito Lapa estaria ligado ao preenchimento de um paleovale, formando uma crista estreita e alongada, com aproximadamente dois quilômetros de largura e cerca de cem quilômetros de comprimento, facilmente rastreada em imagens aéreas. Já o arenito Pedra Alta foi interpretado como resultado uma progradação deltaica, que desenvolveu uma planície arenosa subaérea com geometria em leque e com canais de baixa sinuosidade e alta energia. A arquitetura e a geometria dos mesmos são completamente distintas, o que influencia diretamente a exploração de hidrocarbonetos. Ao contrário do previsto na literatura, sistemas similares ao arenito Pedra Alta apresentam rochas com as melhores características de reservatório no topo das sucessões arenosas, não são limitadas por discordância e mostram-se interdigitadas a fácies lamosas. Já sistemas similares ao arenito Lapa tendem a ser mais facilmente identificados em subsuperfície, visto seu caráter discordante com estratos subjacentes e sua geometria confinada. O posicionamento dos diferentes estilos arquitetônicos de arenitos num arcabouço genético de sequências deposicionais facilitará a sua correlação estratigráfica bem como sua identificação em subsuperfície.

PALAVRAS-CHAVE: ARQUITETURA DE RESERVATÓRIOS; DEGLACIAÇÕES.